

Há 70 anos o petróleo jorrou na Rua do Amparo

Jornal: Tribuna da Bahia
Data: 21/01/2009
Caderno: Salvador
Página: 7

Há exatos 70 anos o "ouro negro" jorrou pela primeira vez no Brasil em Lobato, no subúrbio ferroviário

NELSON ROCHA

A maré mansa que beira a Rua do Amparo, do subúrbio do Lobato, reflete o ritmo de vida dos moradores do local, onde em 1939 jorrou o primeiro poço de petróleo no Brasil. A terra pertencia a um fazendeiro chamado Lobato, embora não tivesse qualquer vínculo com o escritor Monteiro, importante autor nacional que em 1937 publicara o livro *O Poço do Visconde*. Através da publicação as crianças da época puderam imaginar a riqueza que a descoberta do petróleo poderia gerar para a nação brasileira. Hoje faz 70 anos que o chamado "ouro negro" foi descoberto.

A comunidade vai ganhar de presente um Posto Médico do estado, mas aproveita a oportunidade para reivindicar mais segurança, asfalto e obras, que impeçam tornarem as chuvas uma ameaça que acabe com a rotina tranquila de quem se acostumou a viver numa área relativamente tranquila e famosa.

"Aqui começou o sonho da auto suficiência", diz a mensagem pintada na parede de uma pequena construção da Petrobras, ao lado de um dos sete poços perfurados na Rua do Amparo. O projeto social desenvolvido pela empresa beneficia os antigos moradores da rua, onde no final já foi erguido o futuro restaurante Marco Zero, que em breve será entregue à comunidade e ao público em geral. "Isso aqui era uma lagoa, mato.

O petróleo jorrava ali, do lado do meu barraco. Hoje vivo num pedaço de casa. Foi uma malandragem que fizeram comigo, por que o governo



O marco da descoberta do petróleo em Lobato está hoje bem cuidado e com histórias

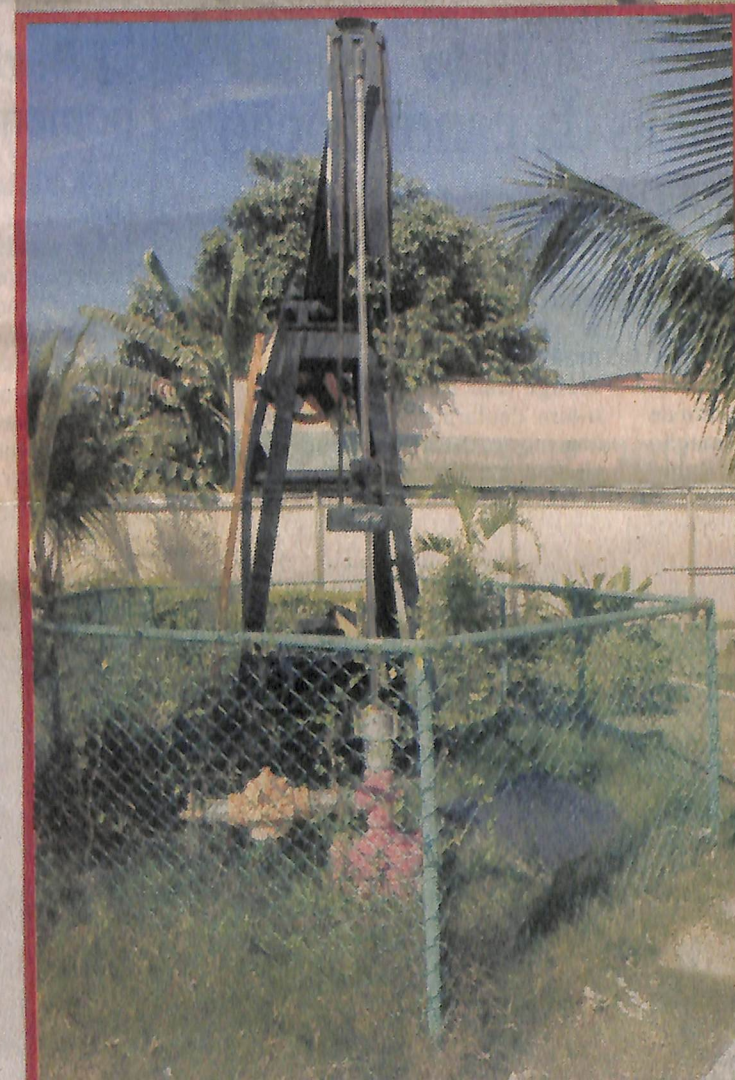
Comunidade ganha benefícios, mas ainda tem muitas carências

Adélia Lima, 55, líder comunitária, entretanto está se preparando para com a sua marca, um megafone, anunciar em alto e bom som "que a vida melhorou, mas a comunidade é carente e precisa de mais. Após oito anos ganhamos a construção do posto médico autorizada pelo governador Wagner, que deverá fazer a entrega oficial na sexta-feira", revela. Há 35 anos residindo no Lobato, ela diz que o local, outrora um pedaço de terra cheio de mato que adentrava no mangue, "melhorou 100

ainda ronda a área, conforme relata. "O trem a gente pega, mas com medo da ponte de Plataforma que está toda enferrujada correndo o risco de cair. O túnel também está todo acabado. O que realmente queremos de presente para as nossas ruas é mais asfalto", diz ensaiando o rápido discurso que pretende fazer para as autoridades que por lá passaram nesta semana histórica e especial.

Em 1938, os pioneiros Oscar Cordeiro e Manoel Inácio Bastos, sob jurisdição do recém-criado

Petróleo, iniciaram a perfuração do poço DNPM-163, em Lobato, que viria a jorrar no dia 21 de janeiro de 1939. Estava dado o primeiro passo para a indústria nacional ganhar, em 3 de outubro de 1953, pelas mãos do presidente Getúlio Vargas, a Petróleo Brasileiro S.A (Petrobras), empresa que viria a ser responsável pelas atividades de importação e exportação de petróleo e seus derivados. A companhia também seria de importância fundamental na melhoria da qualidade de vida da antiga invasão que



tranquila e famosa.

“Aqui começou o sonho da auto suficiência”, diz a mensagem pintada na parede de uma pequena construção da Petrobras, ao lado de um dos sete poços perfurados na Rua do Amparo. O projeto social desenvolvido pela empresa beneficia os antigos moradores da rua, onde no final já foi erguido o futuro restaurante Marco Zero, que em breve será entregue à comunidade e ao público em geral. “Isso aqui era uma lagoa, mato.

O petróleo jorrava ali, do lado do meu barraco. Hoje vivo num pedaço de casa. Foi uma malandragem que fizeram comigo, por que o governo mandou dar uma casa pra cada pessoa. Mas, agora isto aqui tá melhor”, diz dona Isaltina dos Santos, 91, que sustenta no sangue a origem Tupi.

OURO NEGRO

“O petróleo serviu pra fazer limpeza na rua e botar coisa bonita aqui pra gente”, diz Manoel Liberato dos Santos Filho, 78, homem que diz ter várias profissões. Para Petronídio Felix, 67, a descoberta do ouro negro “ajudou muito a população aqui. Isso era uma invasão. Todo mundo ganhou casa do governador Antônio Carlos. Ninguém aqui paga aluguel”, revela. O Centro Comunitário está sempre aberto para eles, as mulheres e os jovens com inúmeras atividades apoiadas pela Petrobras, como cursos de cabeleireiro, corte costura, bordado, artesanato, dança, música, capoeira, teatro, serigrafia e inclusão digital.



“Aqui começou o sonho da auto suficiência, diz a mensagem pintada na parede de uma pequena construção da Petrobras”



Dona Adélia Lima e o seu megafone pede mais melhoramentos para a comunidade

Adélia Lima, 55, líder comunitária, entretanto está se preparando para com a sua marca, um megafone, anunciar em alto e bom som “que a vida melhorou, mas a comunidade é carente e precisa de mais. Após oito anos ganhamos a construção do posto médico autorizada pelo governador Wagner, que deverá fazer a entrega oficial na sexta-feira”, revela. Há 35 anos residindo no Lobato, ela diz que o local, outrora um pedaço de terra cheio de mato que adentrava no mangue, “melhorou 100 por cento”. Mas, o perigo

ainda ronda a área, conforme relata. “O trem a gente pega, mas com medo da ponte de Plataforma que está toda enferrujada correndo o risco de cair. O túnel também está todo acabado. O que realmente queremos de presente para as nossas ruas é mais asfalto”, diz ensaiando o rápido discurso que pretende fazer para as autoridades que por lá passaram nesta semana histórica e especial.

Em 1938, os pioneiros Oscar Cordeiro e Manoel Inácio Bastos, sob jurisdição do recém-criado Conselho Nacional do

Petróleo, iniciaram a perfuração do poço DNPM-163, em Lobato, que viria a jorrar no dia 21 de janeiro de 1939. Estava dado o primeiro passo para a indústria nacional ganhar, em 3 de outubro de 1953, pelas mãos do presidente Getúlio Vargas, a Petrobras Brasileira S.A (Petrobras), empresa que viria a ser responsável pelas atividades de importação e exportação de petróleo e seus derivados. A companhia também seria de importância fundamental na melhoria da qualidade de vida da antiga invasão que originou a Rua do Amparo.

AVANÇOS

“A Rua Getúlio Vargas, quando chove, faz transbordo para a rua do Amparo e esculhamba com aquela praça que a Petrobras construiu”, queixa-se Adélia, que insiste no asfalto para acabar com esta situação. Ademais, ela reconhece a importância da Petrobras para a população do bairro e, em particular, para os moradores da Amparo. “Ela vai inaugurar em breve o Restaurante Marco Zero, que será uma escola culinária durante a semana. A associação de moradores bancada pela empresa também presta um grande serviço”, ressalta enquanto observa os operários trabalhando na conclusão da obra do Posto Médico, mais uma conquista da comunidade.